

Kinea Mont Blanc XP Seg Prev FIRF CP RL

Relatório de Gestão

Março 2026

CNPJ: CNPJ: 61.182.246/0001-16

Características Gerais da Carteira

GESTOR

Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas Brasileiras, da América Latina e países desenvolvidos, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito. Fundo de Crédito Privado operando mercado local (Debêntures, LFs, FIDCs, e CRIs) e bonds offshore (dívidas em Dólar transformadas em rendimentos em Reais e CDI).

DATA DE INÍCIO

22/Ago/2025

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO¹

1,2% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE²

Não há

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 109.067.445

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 67.718.698

NÚMERO DE MESES POSITIVOS

8

NÚMERO DE MESES NEGATIVOS

0

PIOR MÊS

mar/26 (0.55%)

MELHOR MÊS

set/25 (1.28%)

PONTUAÇÃO DE RISCO

1 **2** 3 4 5

*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.
2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.

CDI + 2,14%

Yield médio da
carteira de crédito

3,09

de duration

84,88%

alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 0,55%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,21%, equivalente a 45,41% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 303 ativos, sendo 68,0% créditos AAA-AA (br).

PERFORMANCE:

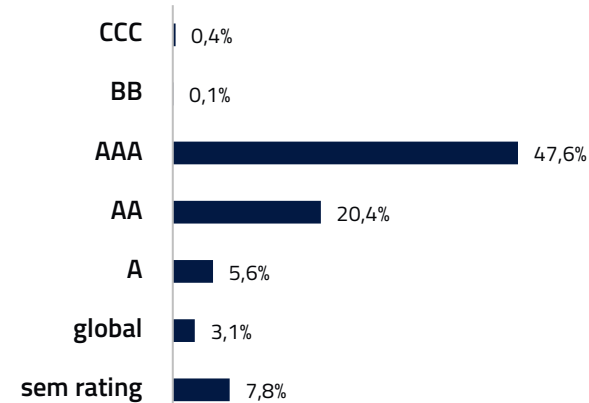
Fundo rendeu 7,63% desde seu início. Equivalente a 87,35% do CDI no período.

DESEMPENHO

Retorno (%)

	2026	2025	mar/26
Fundo	2,35%	5,16%	0,55%
% do CDI	68,84%	100,25%	45,41%
CDI	3,41%	5,14%	1,21%

ALOCAÇÃO POR RATING



PALAVRA DO GESTOR

O fundo Kinea Prev Mont Blanc XP FICFI RF CP entregou um retorno a seus cotistas de 0,55% em março (45,41% do CDI), e um acumulado de 7,63% em 12 meses (87,35% do CDI). A carteira de crédito privado do fundo encerrou o mês com spread de CDI + 2,14% acima do CDI e uma duration de 3,09 anos.

Neste mês, a deflagração do conflito entre Estados Unidos e Irã gerou um forte choque no preço do petróleo e na disponibilidade de seus derivados, impactando ativos financeiros no mundo todo. Ainda há grandes dúvidas sobre a duração e desfecho do conflito, mas fica cada vez mais evidente que algum acordo envolvendo concessões de ambas as partes será necessário para reabrir o estreito de Hormuz, e assim reduzir o custo econômico da guerra para o mundo. Para o dólar, a aversão a risco e a melhor posição relativa dos EUA como exportador de petróleo implicaram apreciação. Para a curva de juros, o choque inflacionário — ainda que de duração incerta — eliminou os cortes de juros que existiam na curva. Já na Europa, dada sua dependência do gás natural importado, o conflito trouxe receios de uma repetição dos efeitos da invasão da Ucrânia pela Rússia em 2022. Assim, o mercado reprecificou fortemente as curvas de inflação e revisou o crescimento para baixo, colocando o banco central em posição de cautela frente a este choque estagflacionário. Por fim, a China tem sido um observador passivo do conflito — pelo menos publicamente — tendo tempo para observar o desenrolar da situação, uma vez que possui amplas reservas de petróleo.

Os mercados no Brasil, assim como no resto do mundo, também foram fortemente influenciados pelo conflito entre Estados Unidos e Irã. A moeda se depreciou, mas moderadamente, dado que o país é relevante em exportação de petróleo, mas não escapamos de ter uma reprecificação forte da inflação e da curva de juros local. O mercado, que chegou a precificar até 300 bps de corte na Selic no ciclo atual, no momento precifica apenas 110 bps aproximadamente, e se desenrolando em uma velocidade mais lenta que anteriormente esperado. Não por acaso, o Banco Central iniciou o ciclo este mês com apenas 25 bps de corte nos juros. Até aqui, a resposta fiscal do governo ao conflito foi pequena, mas os riscos aumentam se a guerra perdurar. Do ponto de vista de atividade e inflação, os dados mais recentes mostraram surpresas altistas, mas vale notar que estes dados ainda não incorporam efeitos do conflito. Por fim, no campo político, seguiu a tendência de melhora da oposição e enfraquecimento do governo nas pesquisas eleitorais.

Em crédito privado local, o IDA-DI terminou o mês em CDI + 1,55%, uma abertura de cerca de 28 bps, a quarta maior variação mensal de spreads da história do índice. Entretanto, 70% dessa abertura ficou concentrada em apenas 3 emissores: Hapvida, CSN e Assaí. Excluindo o efeito no índice desses três nomes, a abertura, ainda que relevante, foi menor (12 bps). Com esse movimento, a grande maioria dos fundos de crédito privado entregou retorno abaixo de CDI no mês. Dada esta performance, acreditamos que os movimentos técnicos de fluxo ainda podem levar a aberturas de spreads no curto prazo, mas essas tendem a ser limitadas em magnitude e duração, em função do baixo nível de alocação em crédito da indústria de fundos atualmente e o desejo dos gestores por alocar em papéis com spreads mais altos. Na Kinea, temos adotado a estratégia de seguir alocando gradualmente os fundos. E, como mencionamos na carta do mês passado, temos a visão de que eventos de performance negativa seguidos de resgates e abertura de spreads da indústria, quando gerados por problemas de crédito concentrados em alguns poucos emissores (como foi o caso em março) costumam ser boas oportunidades de compra para investidores com horizonte de médio prazo.

Em crédito offshore, o spread médio das empresas da América Latina sofreu pequeno fechamento durante o mês (-3 bps), apesar de ter sido bastante volátil devido à influência no índice dos papéis de Raizen e CSN. Nossa carteira offshore terminou o mês com pouca variação.

No portfólio, os principais destaques de performance vieram das operações estruturadas, que costumam ser pouco afetadas por ambientes de maior volatilidade. Entre as principais movimentações do mês, realizamos compras de letras financeiras de Santander e Bradesco, além de novas alocações em operações estruturadas (FIDCs).

ALOCAÇÃO

84,88%

Crédito

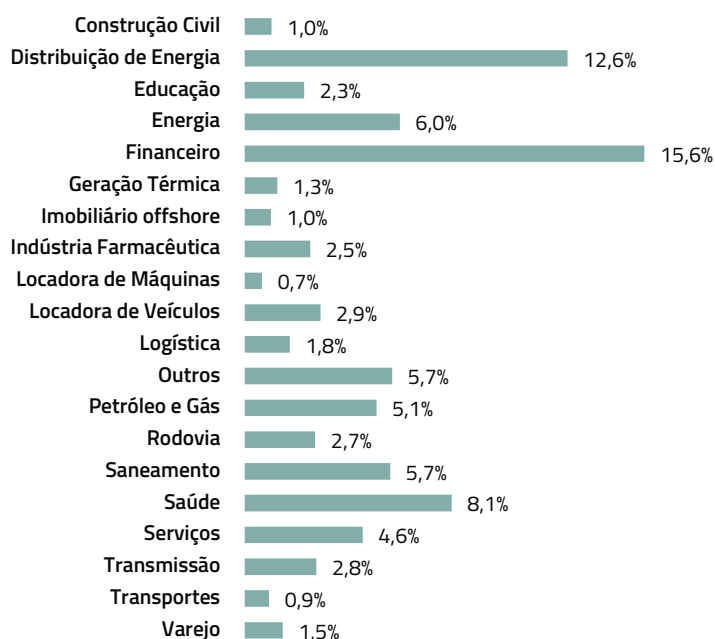
15,12%

Títulos públicos

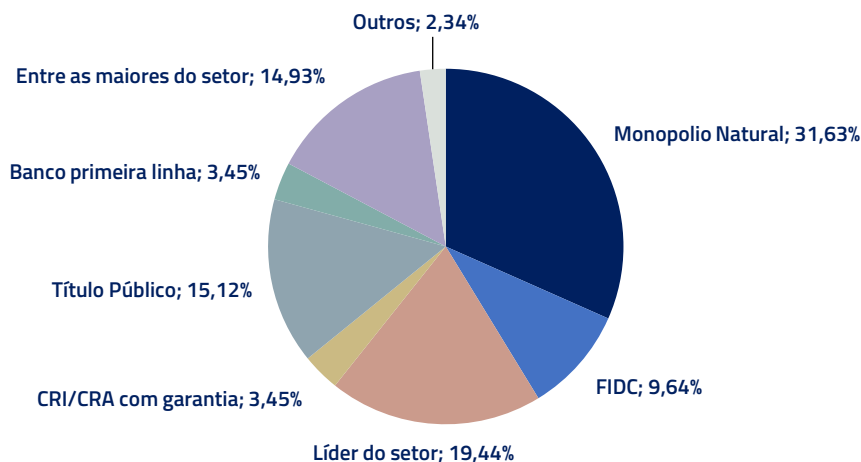
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
Nova Transportadora do Sudeste S.A.	4.19%
Rede dor	2.95%
Cosan	2.87%
COMPANHIA ESTADUAL DE DISTRIBUICAO DE ENERGIA ELETRICA - CEEE D	2.38%
HYPERA S.A.	2.24%

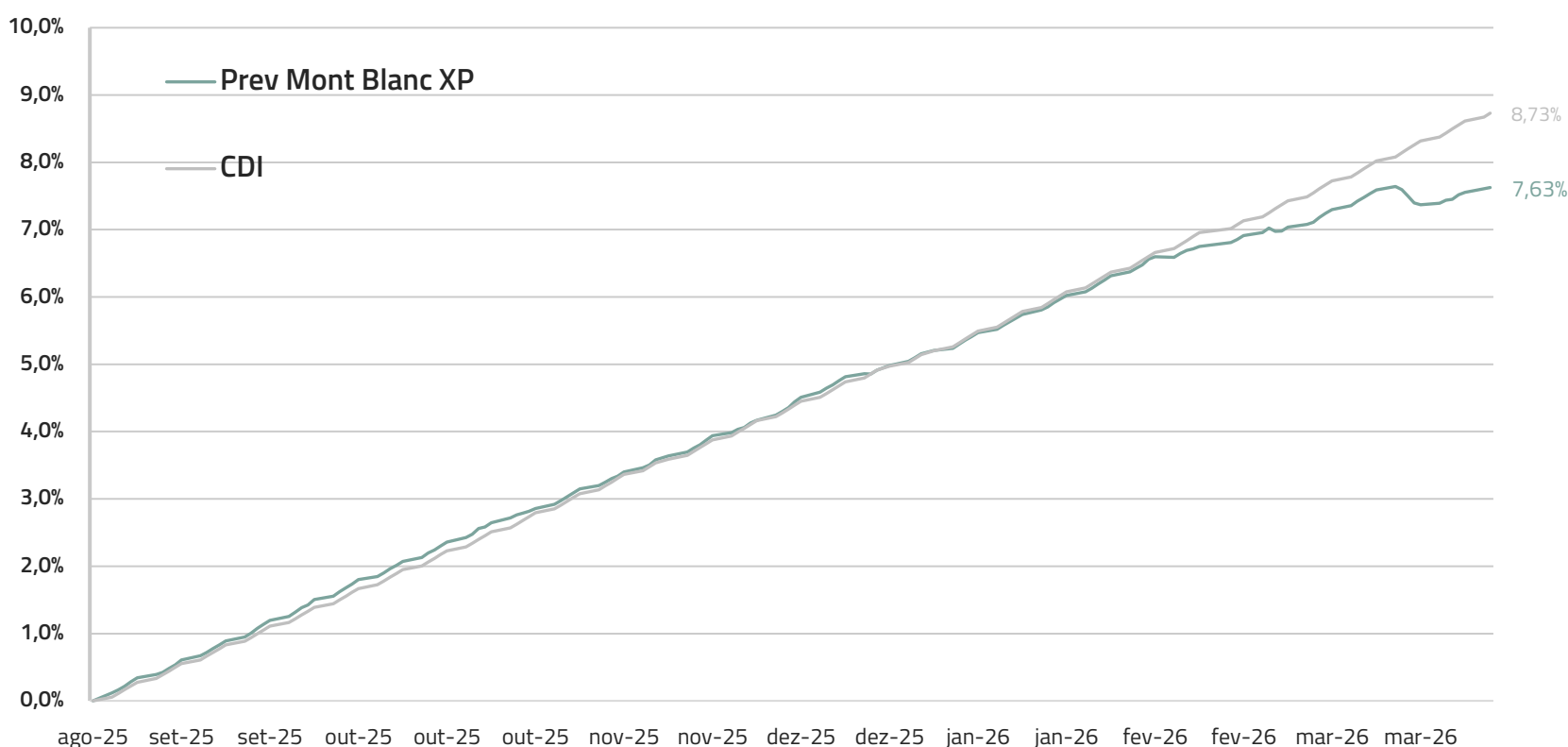
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



Qualidade da carteira



Rentabilidade



Histórico

	2025	2026	mar/26	Início
FUNDO	5,16%	2,35%	0,55%	7,63%
CDI	5,14%	3,41%	1,21%	8,73%
%CDI	100,25%	68,84%	45,41%	87,35%

Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações são fundos de condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário são fundos de condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. Os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios são fundos de condomínios abertos ou fechados, sendo que: (i) quando condomínios abertos, o resgate das cotas está condicionado à disponibilidade de caixa do fundo; e (ii) quando condomínios fechados, em que as cotas não são resgatáveis, os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: relacionamento@kinea.com.br.



Gestão de Recursos

